

### Arrecadação de ICMS

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 351,5 bilhões de janeiro a setembro de 2018, ante R\$ 327,2 bilhões no mesmo período de 2017, significando ganho real de 3,8%.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição do tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase a metade do ICMS arrecadado nos nove primeiros meses de 2018, precisamente 49,7%. Com expressiva diferença, seguiram o Sul (17,7%); Nordeste (16,8%); Centro-Oeste (9,6%); e Norte (6,2%), conforme especificado na Tabela 1.

A título de comparação, segue a distribuição da população por Região: Sudeste (41,8%); Nordeste (27,5%); Sul (14,3%); Norte (8,7%); e Centro-Oeste (7,7%). Verifica-se, portanto que, em termos regionais, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. No Norte e Nordeste, verifica-se o inverso, sendo que o maior hiato entre arrecadação de ICMS e população está no Nordeste.

A arrecadação de ICMS no Nordeste alcançou R\$ 59,2 bilhões de janeiro a setembro de 2018, ante R\$ 54,2 bilhões em iguais meses de 2017, significando incremento real de 5,6% no período em análise. Nas demais regiões, os ganhos mais expressivos, em termos reais, ocorreram no Norte (+5,7%) e Centro-Oeste (+5,5%), seguido do Sudeste (+4,3%). Por sua vez, o Sul obteve perda real de 0,7%.

Todas as unidades federativas pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste obtiveram ganhos reais de arrecadação nos nove primeiros meses de 2018: Piauí (+12,0%), Maranhão (+7,1%), Pernambuco (+7,0%), Sergipe (+7,0%), Espírito Santo (+6,6%), Minas Gerais (+5,8%), Bahia (+5,4%), Rio Grande do Norte (+5,2%), Alagoas (+4,8%), Paraíba (+2,9%) e Ceará (+2,3%), conforme especificado na Tabela 1.

Bahia (R\$ 16,8 bilhões), Pernambuco (R\$ 11,7 bilhões) e Ceará (R\$ 8,7 bilhões) responderam por 62,8% do total arrecadado com ICMS no Nordeste nos nove primeiros meses de 2018. Tem-se, a seguir, o Maranhão (R\$ 5,1 bilhões), Rio Grande do Norte (R\$ 4,2 bilhões) e Paraíba (R\$ 4,0 bilhões). Em conjunto, referidos estados responderam por 22,5% do total obtido no Nordeste, no período em análise. Piauí (R\$ 2,4 bilhões), Alagoas (R\$ 2,3 bilhões) e Sergipe (R\$ 1,9 bilhão) ficaram com 14,7% do total coletado na Região.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,5% da arrecadação total do ICMS no Nordeste, no acumulado de 2018.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário (41,7%) representou a maior participação na coleta do ICMS do Nordeste nos primeiros nove meses de 2018. Seguiram petróleo, combustíveis e lubrificantes (22,9%), secundário (19,8%), energia (12,2%) e o setor primário (0,9%).

A expansão da arrecadação de ICMS no Nordeste em 2018 tem sido alavancada pelos segmentos de energia (+18,0%) e petróleo, combustíveis e lubrificantes (+10,7%), em face das elevações de preços desses itens. Tem-se então o secundário (+4,8%), o primário (+1,0%) e o terciário (+1,0%).

Em resumo, verifica-se uma retomada da arrecadação de ICMS no Nordeste, com os valores coletados aproximando-se daqueles obtidos em 2014. Cabe mencionar, contudo, expressivas variações entre as Unidades Federativas. Registre-se que o recolhimento do mencionado tributo na Região havia declinado 3,9% em 2015 e caído 2,0% em 2016, ambos em termos reais. Em 2017, ocorreu crescimento real de 3,2%.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS em 2017 e 2018 - R\$ Milhões

Estado/Região/País	2017	Part. %	2018	Part. %	Var. %	Var. Real %
Alagoas	2.689	0,8	2.918	0,8	8,5	4,8
Bahia	15.387	4,7	16.789	4,8	9,1	5,4
Ceará	8.223	2,5	8.706	2,5	5,9	2,3
Maranhão	4.591	1,4	5.092	1,4	10,9	7,1
Paraíba	3.801	1,2	4.049	1,2	6,5	2,9
Pernambuco	10.562	3,2	11.697	3,3	10,7	7,0
Piauí	2.744	0,8	3.180	0,9	15,9	12,0
Rio Grande do Norte	3.829	1,2	4.171	1,2	8,9	5,2
Sergipe	2.359	0,7	2.613	0,7	10,7	7,0
<b>Nordeste</b>	<b>54.185</b>	<b>16,6</b>	<b>59.215</b>	<b>16,8</b>	<b>9,3</b>	<b>5,6</b>
<b>Norte</b>	<b>19.858</b>	<b>6,1</b>	<b>21.724</b>	<b>6,2</b>	<b>9,4</b>	<b>5,7</b>
<b>Sudeste</b>	<b>161.724</b>	<b>49,4</b>	<b>174.531</b>	<b>49,7</b>	<b>7,9</b>	<b>4,3</b>
Minas Gerais	33.492	10,2	36.662	10,4	9,5	5,8
Espírito Santo	6.808	2,1	7.513	2,1	10,4	6,6
<b>Sul</b>	<b>60.431</b>	<b>18,5</b>	<b>62.121</b>	<b>17,7</b>	<b>2,8</b>	<b>-0,7</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>31.043</b>	<b>9,5</b>	<b>33.904</b>	<b>9,6</b>	<b>9,2</b>	<b>5,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>327.240</b>	<b>100,0</b>	<b>351.495</b>	<b>100,0</b>	<b>7,4</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima..

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.